1.200 Rs

Nº537

HAROLD LLOYD

A SCENA MUDA

Nancy Carroll,
da "Metro".

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 537 — 17.º DO 11.º ANNO

8 de Julho de 1931

Nancy Carroll, da *Metro* 2

Norma e Constance Talmadge, quando provocavam sensações no écran 5

Inez Courtney, da *Warner-First* 7

A moda em Hollywood 8

Enfermeiras de guerra — (Anita Page, June Walker, Robert Montgomery, Zazu Pitts, Marie Prevost e Helen Jerome Eddy) 9

Anjo das selvas — (Ann Harding e James Rennie) 11

Os que vivem no écran — (Richard Arlen, da *Paramount*) 14

Conchita Montenegro 21

Marrocos — (Gary Cooper, Marlene Dietrich, Adolphe Menjou e Eve Southern) 23

O zeppelin perdido — (Conway Tearle, Virginia Valli e Ricardo Cortez) 26

As descobertas de Carlito 30

Ann Harding, a voz mais agradavel do écran 16

Phillips Holms e Nancy Carroll, da *Paramount* .. 15

Sally Eilers, da *Metro* 18

Catherine Moylan, da *Metro* 19

Malcolm Mac Gregor e Marceline Day, da *Metro* 22

Von Sternberg é, actualmente, o director de films mais famoso e mais bem pago de Hollywood. A seu talento se devem os trez exitos da *super-vamp* germanica Marlene Dietrich: *O anjo azul*, *Marrocos* e *Dishonored*...

Para conseguir que Marlene obtivesse o principal papel ao lado de Jannings em *O Anjo Azul*, Von Sternberg teve que travar não poucas batalhas com os productores allemães, que recusavam elevar d'essa maneira uma "mediocre comediante de cabaret" (pois assim a qualificavam). Por fim conseguiu convencel-os... e as consequencias já são conhecidas do mundo...

Mas o que mais dá ideia do caracter e das ideias d'esse director é outra circumstancia, que poucos conhecem.

Von Sternberg, que andava muito mal de dinheiro e que era um "illustre desconhecido", pediu quatro mil dollars emprestados e fez um film modernista e bizarro denominado *Salvation Hunters*.

Chaplin, o genial actor comico-dramatico viu o film e declarou que era uma obra prima e induziu Fairbanks (Pai) a empregar dinheiro em sua exploração.

Começaram a exhibir o film e foi um fracasso tremendo.

Porem, embora já tenham passado dous annos sobre essa derrota tremenda, von Sternberg ainda não perdeu a raiva que esse desastre lhe provocou. Em todos seus cartões de visita, em todos seus annuncios — mesmo agora, depois dos triumphos com Marlene Dietrich — continúa escrevendo: Joseph Von Sternberg, director de *Salvation Hunters*.

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Dizem, frequentemente, que os actores estrangeiros não são tão bons como os norte-americanos. Porem, na verdade, são os yankees os melhores? Porque, os que triumpham nos Estados Unidos, os que estão á frente do resto do mundo, não são exactamente norte-americanos: chamam-se Greta Garbo, Marlene Dietrich, Charles Chaplin, Emil Jannings, Maurice Chevalier e Ramon Novarro...

Lew Ayres, o tragico moço e já formidavel, quando filmou para a *Universal Sem Novidade no Front*, ganhava apenas 250 dollars semanaes. Agora voltou á mesma companhia com mais um zero no seu salario: pagam-lhe, agora, 2.500 dollars por semana!

Tomem nota!

Mary Pickford e Douglas Fairbanks negaram mais uma vez que pretendem divorciar-se. Elle está actualmente no sul da India... E ella? Em Hollywood...

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
:: :: SEMANAL DA AMERICA DO SUL :: ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)

UM ANNO... 63$000 **6 MEZES... 32$000**

REGISTRADA

UM ANNO... 80$000 **6 MEZES... 40$000**

ESTRANGEIRO

UM ANNO... 75$000 **6 MEZES... 38$000**

REGISTRADA

UM ANNO... 105$000 **6 MEZES... 53$000**

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO, 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, :: :: :: :: entremeada de gravuras e de texto :: :: :: ::

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 8 DE JULHO 1931 || N. 537 — 17.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno .... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso.. 1$200
" atrazado 1$5000

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

NOVIDADES NA TELA

O PEQUENO Roberto Emmett Coogan, irmão de Jackie, que acaba de filmar, a contra-gosto, seu primeiro trabalho para a *Paramount*, não se retirará por emquanto... Já lhe preparam outro film... e varios milhares de dollars para seus felizes papais.

*

O ULTIMO film de Douglas Fairbanks custou uma fortuna incalculavel. Na verdade, durante a filmagem de *Reaching for the Moon*, o proprio Douglas cobrou por seu trabalho 300.000 dollars. Irving Berlin, o compositor, 50.000 e 50 % dos lucros, como autor do romance e da musica. E Elsie Janis, 25.000, por escrever o dialogo... Se fizerem uma versão em hespanhol pretenderão, sem duvida, pagar todas as despezas com pouco mais de dez dollars!

REMINISCENCIAS — **Norma** e **Constance Talmadge**, quando provocavam sensações no *écran*.

Celia Montalvan, da "Universal".

LINA Basquette, a linda actriz, viuva do famoso Sam Warner, o introductor do Talkie na industria, está cantando em um café de segunda ordem, em Miami.

*

NORMA Talmadge annunciou que vai passar uma longa temporada no Mexico, onde pretende estudar o hespanhol...

— Será que ainda tem esperanças de trabalhar novamente com Gilbert Roland (Luis Alonsos)?

*

DOLORES del Rio, depois de sua ruidosa victoria no ultimo concurso de belleza organizado por *Photoplay*, subiu de cotação... Já não trabalha apenas para a *Radio Pictures*.... Para a *Paramount* vai fazer a *A Rosa do Rancho*, com o garboso Richard Arlen, film esse inteiramente colorido...

*

A ULTIMA de Clara Bow.

A trefega *flapper* da *Paramount*, que tinha as sombrancelhas negras acaba de pintal-a de vermelho, para que fiquem de accordo com sua famosa cabelleira.

*

LUPE Velez já não está contractada pela *Universal*... Agora trabalha livremente. A *Metro* acaba de lhe offerecer o principal papel de *The Squaw Man*, em inglez.

Este numero consta de 36 paginas.

Lupe Velez, da "Universal".

Lillian Rosine, a mulher que transforma feições

Na sua vida privada e nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, ella é conhecida como Lillian Rosine, chefe do departamento feminino de maquillage. Para dizer a verdade, Lillian está intitulada cirurgiã plastica.

Nos dez annos em que ella se tem devotado a fazer a maquillage para o cinema, tem visto passar ante si uma corrente continua de rostos. Rostos que o mundo inteiro conhece e que tem experimentado o magico pincel da sua maquillage. Rostos famosos por um dia, desapparecidos logo da scena, voltam á procura do seu habil tratamento.

Durante os seus longos annos de experiencia, Lillian transforma rostos tristes em rostos alegres... rostos risonhos que sahem de suas mãos transformados em mascaras de soffrimento. Rostos bondosos... rostos malvados... rostos energicos... rostos sem vida alguma... todos recebem pinceladas mestres que lhes infundem realismo para o papel que devem interpretar na tela.

Uma das suas proezas mais notaveis foi fazer a maquillage do semblante de Ruth Chatterton para as suas differentes caracterisações em *Madame X*. Como sabem todos aquelles que viram este colossal drama, a heroina apparece primeiro como uma jovem esposa e mãi, depois como uma mulher gasta e ebria habitual e por ultimo como assassina.

Lillian teve que estudar intensamente quatro typos de mulheres e teve que discernir as suas emoções e sua maneira de expressão para passal-as ao semblante de uma só artista. Naturalmente que a jovem mãi devia ter o aspecto de uma dama de sociedade. Os estragos das drogas são mais pronunciados do que os do alcool. O rosto da assassina devia retratar toda a agonia da sua alma.

Uma habil maquillage, unida á maravilhosa arte dramatica de artista, deu em resultado uma caracterisação de excellencia superlativa, das mais emocionantes, na verdade, na carreira da famosa artista. A maquillage é, realmente, uma arte creadora.

Em certa occasião foi necessaria uma marca definida para identificar um dos personagens na scena. Finalmente o director decidiu que a artista levasse um lunar proeminente em algum ponto visivel de semblante. Duzias e duzias de estratagemas

(Continúa na pagina 29).

Inez Courtney,
da "Warner-First".

A MODA EM HOLLYWOOD

Saly Eilers, da "Fox", com duas lindissimas toilettes para as tardes de estio...

Enfermeiras de Guerra

Film da METRO-GOLDWYN-MAYER, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Joy — ANITA PAGE
Babs — JUNE WALKER
Willy — ROBERT MONTGOMERY
Ceshie — ZAZU PITTS
Roselie — MARIE PREVOST
Kansas — HELEN JEROME EDY.

Enfermeiras de Guerra! Que de sacrificios ellas fizeram, na ardua missão de soccorrer, nos hospitaes de sangue, essas legiões de homens que se bateram por suas patrias, nas horas dramaticas, tristissimas, angustiantes, da Grande Guerra! Que de abnegações, de renuncias, ellas enfrentaram, de corpo e alma, soccorrendo aquelles infelizes que, mesmo no momento da luta, em frente ao inimigo, não esqueceram que tinham, como homens, um coração para as mulheres e que, como talvez não voltassem do "front" — era mistér aproveitar, levando a melhor parte, dia a dia, embora para as enfermeiras, tristes fossem as consequencias...

***

Começára a guerra para os homens dos Estados-Unidos. Um verdadeiro exercito já partira para as terras de França, para defender aquillo que o mundo chamava "a causa justa". As mulheres, entretanto, não ficaram inactivas. Houve uma parte que procurou esquecer a dôr de vêr partirem para o "front" os seus filhos, seus irmãos, seus

— O louco a agarrára, tentando estrangulal-a...

Ao alto. —Era aquella sua primeira noite no hospital proximo dos campos de batalha. *Em baixo.* — Ao estrondo proximo da primeira granada, as trez cahiram ao chão, julgando-se mortas...

Tambem Rosalie viéra se alistar como enfermeira.

noivos — e pensou em fundar organisações de soccorros aos combatentes. Entre essas creaturas abnegadas estava a rica Sra. Whitney, que, enthusiasmando um crescido numero de jovens suas amigas para que se fizessem enfermeiras, levou para a França um brilhante corpo de *nurses*. Entre essas estavam Joy, sempre linda e sempre graciosa; Babs, sympathicissima e sempre ajuizada; Rosalie, bregeira, decidida, de um momento para outro, a encarar a vida com mais seriedade; Cushie, uma creatura toda coração e muitas outras...

Começára a refrega. Innumeras foram as decepções de Joy, principalmente, que, accstumada a uma vida de luxo, de conforto, só não desistiu de se tornar enfermeira porque sempre respeitára a Sra. Whitney. Pouco mais tarde, porem, Joy era, até, a mais solicita, a mais abnegada das enfermeiras da organisação Whitrey. Ia aos maiores sacrificios, desfazia-se nos maiores desvelos pelos infelizes que o *front* sanguinario e trahiçoeiro encaminhava para os leitos do hospital.

Foi assim que Joy conheceu Robin, um soldado que necessitára dos seus cuidados. Não tardou que ambos se sentissem attrahidos por um sentimento differente d'aquelle que é, apenas, sympathia...

(Continúa na pag. 20).

A granada explodira sobre o hospital e ellas estavam feridas.

Anjo das selvas

Film da *Warner First*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Minnie — ANN HARDING
Dick Johnson — JAMES RENNIE
Jack Rance — HARRY BANNISTER
Handsoe Charlie — *Ben Hendricks Jr.*
Nick — *Johnnie Walker*

❁

Minnie era a proprietaria do Polka Salão, situado em Crouly, uma cidadezinha mineira da California de 1850.

Era a unica mulher de habitos decentes no logar e até os rudes mineiros, que frequentavam seu bar, a respeitavam e adoravam como um anjo bom, que cuidava de todos com infatigavel carinho e lhes ensinava as primeiras lettras e os primeiros numeros...

Jack Rance, o *sheriff* do logar, um homem que adora o jogo, mas que nelle se mantem na mais rigorosa honestidade, a isso obrigando tambem seus parceiros, tem por Minnie uma velha paixão e por diversas vezes lhe propoz casamento, ao que a moça responde que não casará com nenhum dos habitantes de Crouly, pois estes não a podem comprehender.

Certa tarde radiante de sol e toda florida, Minnie, ao voltar para seu *bar*, encontra-se com um bello e robusto rapaz que vem só, pela estrada.

Conversam e elle colhe lindas flôres, que lhe offerece. Ella acceita e separam-se sentindo um pelo outro irresistivel sympathia. Ao chegar a seu *bar*, Minnie vê *Ashby*, o *sheriff* de outra localidade, que prega á porta de seu estabelecimento um annuncio offerecendo cinco mil dollars a quem prender Ramirez, celebre salteador de estradas e ladrão de gado.

Dick John, o rapaz que ella encontrára na estrada é o Ramirez famoso e planejava assaltar o Polka Salão, que, na falta de cousa melhor, era o "banco" onde os trabalhadores das minas depositavam suas economias.

Para isso, apparece no bar como sendo um pacato viajante, vindo de Sacramento, localidade distante varias leguas.

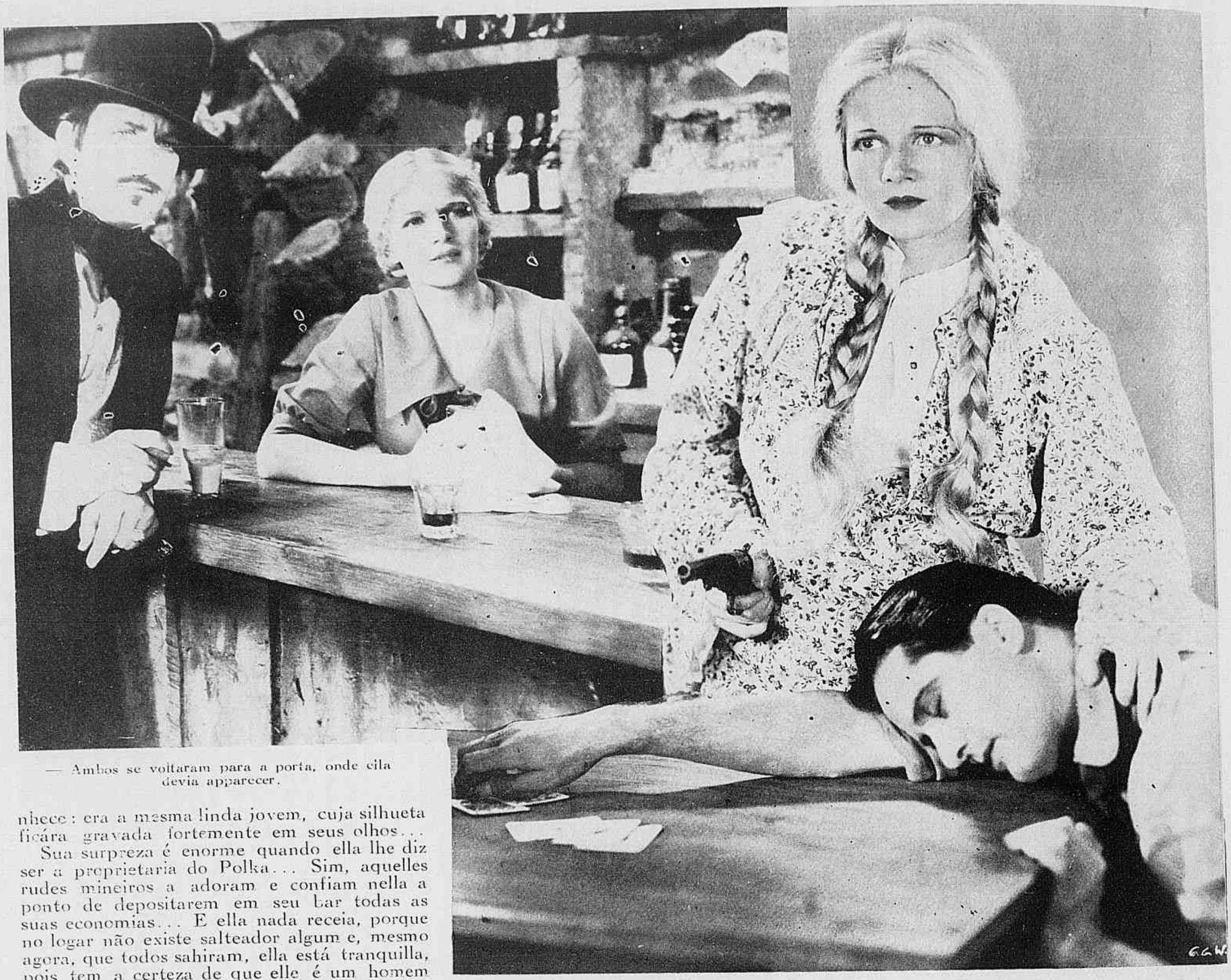
Um seu asseca, instruido por elle, apparece pouco depois e annuncia que sabe onde se encontra o celebre Ramirez e pede homens, muitos homens para prender o temivel salteador.

Assim o Polka Salão fica completamente abandonado, tendo, apenas para o defender, aquella loura e fragil creatura, que elle logo reco-

Aquelle sangue não era d'elle... cahira do tecto!...

— O senhor é differente dos outros — disse ella enlevada.

Resolutamente ella empunhou o revolver, prompta a defender o ouro que estava sob sua guarda.



— Ambos se voltaram para a porta, onde ella devia apparecer.

nhece: era a mesma linda jovem, cuja silhueta ficára gravada fortemente em seus olhos...

Sua surpreza é enorme quando ella lhe diz ser a proprietaria do Polka... Sim, aquelles rudes mineiros a adoram e confiam nella a ponto de depositarem em seu bar todas as suas economias... E ella nada receia, porque no logar não existe salteador algum e, mesmo agora, que todos sahiram, ella está tranquilla, pois tem a certeza de que elle é um homem de bem, pois desde o primeiro instante com

— Elle estava ferido, porem ella o havia de defender.

O sheriff, enciumado, provocou o estrangeiro...

elle sympathisára. Ao ouvir taes palavras e ao lêr nos olhos muito francos e muito azues da moça, tanta sinceridade, Johnson, ou melhor Ramirez, resolve desistir do roubo embora facilimo.

Ficam a sós por muito tempo conversando e a moça acaba convidando o forasteiro a visital-a em sua cabana, que é um pouco distante do bar.

Elle, que agora só pensava em fugir de Crouly para se livrar da prisão, não resiste ao convite tentador e fica...

Sobrevem uma tempestade de neve e, impossibilitado de partir Ramirez passa a noite na cabana de Minnie, a quem confessa seu grande amor e promette desposar, dentro de pouco tempo, ao voltar de uma viagem... de "negocios"...

Entretanto, voltam os homens chefiados pelo *sheriff*, sem ter encontrado Ramirez e são informados por um despeitado de que Johnson é o temivel salteador e fôra visto se encaminhando para a cabana de Minnie.

Para lá correm, porem ante as affirmativas de Minnie, retiram-se.

Esta, porem, agora informada da verdadeira identidade do homem a quem concedera a delicia de seu primeiro beijo de amor, censura-o acremente e o convida a partir...

Ramirez obedece, porem ao sahir da cabana é alvejado immediatamente pelo *sheriff*, que ficára pelos arredores.

Volta precipitadamente e Minnie o acolhe louca de dôr e o esconde no sotão de sua cabana.

Elle fôra alvejado e voltára.

Surge o *sheriff* e reclama a preza, que sabe estar ferida gravemente e impossibilitada de se defender.

Minnie, porem, para salvar o homem a quem ama, propõe ao *sheriff*, jogador inveterado, jogarem trez partidas decisivas. Se elle ganhar... terá Ramirez e tambem ella, que será d'elle! Se perder, deixará Ramirez em liberdade, para ser d'ella, sómente d'ella...

Elle hesita, porem ella profere palavras, que ferem seu orgulho de jogador... E elle acceita!

Jogam e ella ganha a primeira partida... A segunda rodada concede a victoria ao *sheriff*. Vão jogar a partida decisiva... Elle tem jogo maior... porem ella, desesperada, pede ao adversario que lhe dê um pouco de agua, pois não tem coragem para mostrar seu jogo... Elle se volta para attender a seu pedido e ella tira nova carta do baralho... Ella tambem roubava! Mas era para defender seu amor e sua liberdade!

Venceu assim e respeitando a vontade das cartas, o *sheriff* retira-se...

Passadas varias semanas, Ramirez, graças aos cuidados e carinhos d'aquelle anjo abnegado, está curado. Vai partir e logo que esteja em logar seguro, ella irá ter com elle...

Em caminho, porem é perseguido e aprisionado pelos mineiros, que o trazem á presença do *sheriff*...

Este, agora que cumpria sua promessa de silencio, deixa explodir todo seu odio contra o rival. Esbofeteia-o... Porem Ramirez pede que lhe concedam a graça de fallar pela ultima vez com Minnie...

(Continúa na pagina 35)

Elles jogaram pela posse do salteador ferido...

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

RICHARD ARLEN

foi extra durante trez annos !

RICHARD Arlen, esse actor sympathicissimo que enriquece as hostes privilegiadas da *Paramount*, foi sempre um batalhador... Por trez longos annos lutou, enfrentando todas as difficuldades e obstaculos, na grande legião dos *extras* de Hollywood, antes de conseguir uma opportunidade para ingressar nas fileiras dos triumphadores.

Sua primeira opportunidade surgiu por occasião da filmagem de *Azas*.

A partir de então, a carreira artistica de Arlen foi uma ascensão ininterrupta para os cumes illuminados da Fama.

Por trez annos Arlen desempenhou papeis de *extra* e, em geral, quando lhe offereciam algum, por mais insignificante que fosse, logo acceitava, pois queria, principalmente, estar dentro da sala de filmagem, cruzando a todo o instante com as estrellas de maior brilho... Havia mezes que... comia todos os dias, mas havia outros em que, apenas, tomava café... Na verdade, houve momentos em que, durante essa temporada, teria trocado de bom grado seu futuro por um almoço decente. O caso, entretanto, nada tem de insolito, pois Hollywood está cheia de rapazes ambiciosos, para os quaes o problema mais urgente é de feição puramente... digestiva.

No emtanto Arlen não se acovardou. Quantas vezes, mesmo, se lhe apresentaram opportunidades de trabalhar em outras cousas, que lhe teriam garantido o problema da existencia... Em tempos trabalhou em campos petroliferos e depois como reporter, fazendo-se, mais tarde, jogador profissional de *hockey*. Tambem foi piloto aviador no Royal Flying Corps, vendedor de acções e varias outras cousas... Não lhe seria difficil, pois, voltar a dedicar-se a qualquer de suas antigas profissões, porem os films o impressionaram profundamente e a elles se ateve com constancia exemplar.

Em um d'aquelles dias em que um *beefstack* o faria mais feliz do que todas as glorias do mundo,

offereceram-lhe um papel de escassa importancia em um film da *Paramount*, intitulado *In The Name Of Love*. Tão perfeitamente desempenhou seu papel, que lhe deram outro, mais importante, em *Volcano*, em que era estrella Bebé Daniels. Entretanto, ao fim de oito dias de trabalho, o despediram da companhia.

Ao envez de desanimar, Arlen continuou rondando os studios da *Paramount*.

Não tardou, porem, a surgir nova opportunidade e a essa seguiram-se outras muitas, até que, ao fim de numerosas tentativas mais ou menos afortunadas, deram-lhe um papel de verdadeira importancia em *Azas*.

Actualmente, Arlen é um dos artistas favoritos do publico. Recentemente terminou *Stampede*, inspirada em uma novella de Emerson Hughes. Tão popular se tornou o sympathicissimo actor em caracterisações rusticas, que a *Paramount* confiou-lhe novo papel estellar, do mesmo typo que em *Gun Smoke*...

Seu ultimo film, por nós conhecido, é *Caminhos de Santa Fé*.

Ao lado — **Richard Arlen**, da *Paramount*.

Phillips Holms e *Nancy Carroll*, da *" Paramount "*.

ANN HARDING — A voz mais agradavel do E'cran...

"Um instante, por favor... Tenho que deixar o theatro para ir á casa de um homem e matal-o..."

Pouco depois Ann Harding estava no studio da *Pathé* filmando uma scena dramatica de *Seu Intimo Segredo*. Não ficou a gosto do director e teve de repetil-a.

— Desculpem-me novamente — disse Ann ao grupo de jornalistas que a acompanhára desde o theatro. — Tenho que matar esse miseravel outra vez!"

Assim, alternando o palco com o studio cinematographico, teve inicio a carreira de Ann Harding na celluloide. E, assim, aproveitando seus breves descansos, os reporters yankees foram reunindo dados para escrever sua historia...

Fóra do écran, o rosto pallido de Ann está livre dos pós, dos rouges, de retoques... Nem sequer pinta as sombrancelhas, tão subtis e claras como seu cabello liso côr de palha...

Sua voz pathetica é um de seus maiores encantos. Sua palavra desmente a apparente tranquillidade e revela abysmos de emoção; no emtanto, não tem a menor apparencia theatral, muito embora seja uma de suas mais legitimas glorias.

Iniciou sua vida como dactylographa, ganhando apenas doze dollars e meio por semana. Muito activa, Ann Harding conseguiu augmentar seus vencimentos, fazendo, ao mesmo tempo, copias dactylographicas para a *Paramount*, de Nova York, cobrando cinco dollars por cada uma. Depois esteve uma temporada como "leitora" de "scenarios" no studio d'essa mesma empreza, que, hoje, certamente, deve estar lamentando sua falta de vista... Porem, ainda assim, restava a Ann Harding tempo para trabalhar em theatros de bairros humildes em papeis muito batidos... Seu pai, um general do exercito norte-americano, expulsou Ann de sua casa, quando viu a filha dedicar-se seriamente ao theatro... Muito soffreu a suave creatura com esse gesto cruel do pai, porem não lhe faltou coragem para lutar, agora que mais necessitava de ganhar a vida... Em breve seu nome apparecia nos cartazes da Broadway, onde seus maiores exitos theatraes foram em *A Mulher Disputada* e *O processo de Mary Dugan*.

Em sua vida activa nunca tivéra tempo para pensar em amor, até que, estando em Detroit com sua companhia, seu primeiro actor foi despedido e ella teve de solicitar, para substituil-o, Harry Bannister, que é, desde então, seu companheiro de vida.

Chegou á Cinelandia com os primeiros annuncios dos "talkies", como fizeram muitas outras, com o intuito de "experimentar"... Porem, ao contrario de diversos astros dos palcos, ficou na cidade da celluloide e, hoje, é uma de suas maiores figuras.

Alli encontrou campo vasto para sua arte illuminada. Sua carreira, positivamente, estava diante da "camera". Agora é completamente feliz e vive contente com seu trabalho. O pensar que algum dia possa voltar ao theatro, quasi a assusta... "Pretendo passar toda minha vida em Hollywood — diz ella — Não quero mais voltar a Nova York..."

O trabalho do studio é variado e agradavel. No theatro, a "repetição" de certos papeis chega a ser um verdadeiro martyrio. No cinema, por mais antipathicos que sejam, são desempenhados uma unica vez... e é o sufficiente para que sejam representados por todo o mundo...

E não é sómente o trabalho o que mais agrada aqui... é tudo que me rodeia. Um lar verdadeiramente meu, alegrado pelo sol e com todas as cousas que tornam a vida agradavel. E, principalmente, com Harry, meu marido e nosso Janne, o filhinho adorado, dos quaes nunca poderei me separar...

E' impossivel fallar com Ann Harding, sem que ella falle immediatamente em Harry Bannister, seu marido. Alguma cousa indefinivel e suave passa pelos olhos de Ann, quando falla d'elle. Casaram-se quatro dias depois de se conhecerem, trabalhando juntos.

"Os longos noivados são verdadeiras loucuras... Para que esperar? — pergunta ella."

Agora estão construindo seu ninho, segundo um plano geral idealisado pelos dous.

Joan Crawford, Douglas Jr., Ruth Roland e Kay Hammond são seus amigos mais intimos.

A fama de Ann Harding se consolidou com trez films apenas: *Seu Intimo Segredo*, *Os arrabaldes de Paris* e *Condemnado*, este ultimo com Ronald Colman, porem todos trez desconhecidos na America do Sul...

"Até agora, meus papeis — diz ella — foram sempre aquelles em redor dos quaes se desenrola a acção. Entretanto, agora que estou com a *Warner First*, tive o prazer de desempenhar um papel d'esses que originam um drama, uma acção; é um papel typo base do film, em *Anjo das Selvas*... Esse film de Ann para sua nova productora, vai ser estreado brevemente, no Rio e intitula-se em inglez *The Girl of the Golden West*..."

TAMBEM a bizarra Anna May Wong, a veterana Eleanor Boardman, a elegantissima Lilyan Tashman, Carmen Barnes, um idolo da Broadway, Tom Douglas, um dos mais populares cantores de radio de Chicago, são outras acquisições da *Paramount*, a marca do cume cercado de estrellas...

❁

LILY Damita está filmando para a *Radio A Esphinge Falla*... Eis ahi um titulo bem a proposito para um film de... Greta Garbo!

❁

O MAIOR soldo pago a um artista hespanhol, até hoje, foi o de José Bohr, na *Sono Art*, onde percebeu 3.500 dollars semanaes.

Sally Eilers, da "*Metro*".

Catherine Moylan, da "*Metro*".

As duas eram muito amigas.

Uma, muito linda... a outra... até fazia os doentes peiorarem.

Enfermeiras de Guerra

(Continuação da pag. 10)

Amaram-se e amaram-se com tanto ardor e tanta vibração, que Joy, quando deu conta do turbilhão amoroso em que se encontrava, verificou que ella confiára demasiado em Robin. Para maior desespero seu, naquella situação, ella vê que elle parte no dia seguinte de volta ao *front*. Talvez jamais voltasse... E ella... Que seria d'ella, agora?...

No dia seguinte, um novo desgosto abala-a profundamente: Robin é casado. Tinha uma esposa na America... De qualquer modo ella estava perdida. E

(Continúa na pag. 35).

A primeira aula pratica de enfermagem foi uma "novidade".

Conchita Montenegro,
da "Metro".

Malcolm Mac Gregor e *Marceline Day*, da "*Metro*".

Marrocos

Film da PARAMOUNT, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O legionario Tom Brown — GARY COOPER
Mlle. Amy Jolly — MARLENE DIETRICH
O Sr. La Bessière — ADOLPHE MENJOU
O commandante Cesar — *Ullrich Haupt*
Mme. Cesar — EVE SOUTHERN
O sargento — *Francis Mac Donald*
O "Tinto" — *Paul Porcasi*

❋

Costa d'Africa... Sol africano... Paizagem africana...

E' a hora da prece dos mahometanos. Mulheres e homens, com alvos albornozes, prostram-se por terra, beijando o solo, na adoração de Allah... O canto religioso, vindo de invisiveis minaretes, derrama-se como um balsamo sobre as almas simples d'essa gente simples. A unção piedosa do canto traz-lhe felicidade ás almas... Do alto do minarete, religiosa e mansa, desce a voz e em resonancias se espalha:

— "Só ha um Deus todo poderoso: Allah e Mahomet é seu propheta!"...

Ella hesitava ainda, diante d'aquella affectação de indifferença.

❋

Profanando o silencio sagrado

Mme. Cesar tentou attrahil-o d'alli.

Amy perguntava por Brown a todos os soldados.

Já sei — disse o famoso pintor em tom ironico — São namorados... Desejam ficar a sós.

Aquella era a legião das que não esperavam promoções, medalhas ou recompensas.

dos arabes, ouvem-se ao longe, esbatido pela distancia toques de clarim e *ralaplan* de tambores... O toque se repete, agora mais perto e, em pouco, ao tropel marcado de marcha lenta, a soldadesca da Legião Extrangeira entra pelo meio da columna dos fieis mahometanos, ainda prostrados, em prece.

O sargento Gregg, chegando com sua companhia ao pateo do mercado, solta um brado de commando:

— Alto!

A companhia faz alto. Os soldados ensarilham as armas e formam grupos. O legionario Tom Brown muito esguio, parece uma tamareira do deserto, depennada, sem flôres e sem fructos. E' elle o eterno insubordinado da companhia.

Gregg, typo do superior insolente, diz á maneira de observação a ser cumprida:

—Estamos de volta... E' certo que nos batemos um pouco, porem não tanto para que vocês pensem que trazem

(Continúa na pag. 32).

O Sr. La Bessière insistia em suas amabilidades.

Desvendando uma surpreza...

Você acredita que eu possa recobrar minha fé nos homens? — perguntou Arry.

O ZEPPELIN PERDIDO

Film da TIFFANY PRODUCTIONS, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O commandante Hall — CONWAY TEARLE
A Sra. Hall — VIRGINIA VALLI
O tenente Tom Armstrong — RICARDO CORTEZ
O tenente Wallace — *Duke Martin*
Nancy — *Katheryne Mac Guire*
Wilson — *Winter Hall*

Na noite da vespera da partida do gigantesco dirigivel que ia tentar devassar os segredos do Polo Sul, seu commandante, o capitão Hall, foi o hospede de honra de um banquete de despedida.

Elle preferiria ficar essas ultimas horas ao lado de sua esposa, Myrian, que elle adora a ponto de emprehender essa viagem perigosa apenas para ter o prazer de lançar aos pés d'ella os louros da victoria.

No emtanto, foi nessa mesma noite que elle a viu nos braços do tenente Armstrong, o homem que elle sempre considerára seu melhor amigo e ao mesmo tempo seu companheiro naquella expedição, que ia realizar!

Os dous apaixonados suspeitaram que tinham sido surprehendidos em seu melindroso segredo, porem Hall nada disse a respeito, até que Myrian, não podendo mais supportar as angustias de uma situação dubia, resolveu confessar ao esposo seu amor por Tom.

— Pode retirar-se — disse Hall, apresentando o gorro a seu falso amigo.

A actriz Virginia Valli no papel de Myrian Hall.

Mais ainda, ella espera que ante essa confissão elle lhe dê o que naquella occasião mais almeja — sua liberdade, mediante um divorcio.

Para Hall o golpe foi terrivel, porem elle soube supportal-o. Amando-a com abnegação, só pensava na felicidade d'ella e por isso lhe pede que deixe essa decisão para apoz a terminação de sua viagem.

E, na manhã seguinte, antes da partida, os dous esposos se beijaram diante de todos, para salvar as apparencias, pois que Hall bem sabia que aquelle beijo, que elle recebera, era de Tom.

O dirigivel alçou vôo e partiu.

Durante a viagem os dous amigos de hontem e rivaes de hoje não cuidam senão do serviço. As etapas vão se vencendo e suas peripecias vão sendo transmittidas pelo radio, ouvindo-as tambem Myrian.

Assim o mundo foi sabendo os instantes de vôo feliz e depois a travessia tremenda de uma zona em temporal, que damnificou um pouco os motores.

Agora entram na zona eternamente gelada e é um temporal de neve que têm de supportar, até que o gigantesco dirigivel, sobrecarregado pelo peso da neve, que se accumulou sobre elle, cahe fragorosamente, arrebentando-se de encontro a um pico de gelo!

Com a quéda, seu ultimo tubo de radio partiu-se...

Embora de tudo soubesse, o capitão continuou a tratal-os do mesmo modo.

Todo o mundo foi ouvindo o que se passára e Myrian ouviu tambem, até ahi.

Depois, foi o que só elles, os da tripulação, tiveram de supportar sem contar ao mundo. Dividiram-se em grupos para percorrer mais extensa area de modo que os aviões, partidos do mais proximo campo de emergencia os encontrasse.

Hall, Tom e mais um companheiro fizeram parte de um grupo que bem depressa ficou reduzido a elles dous, colhido o outro por uma avalanche. E, quando os dois attingiram de novo o acampamento, foi para encontrar apenas os corpos dos demais companheiros mortos de inanição.

Tambem elles estavam quasi mortos, quando lhes chegou o soccorro. Tinham sido avistados por um aeroplano que podia transportar apenas um passageiro.

Hall, comprehendendo bem que

A dolorosa e tragica confissão.

Assignando autographos na vespera da partida.

O amor attrahia-os irresistivel e despotico, fazendo-os esquecer toda a gente em torno.

Myrian preferiria a volta de Tom e não a sua, obriga-o a ir em seu logar. Assim, foi Tom quem chegou sósinho a Nova York, pois que o aeroplano partira para procurar o commandante e não voltára mais...

Tom procura Myrian e encontra nella outra, que desconhecia.

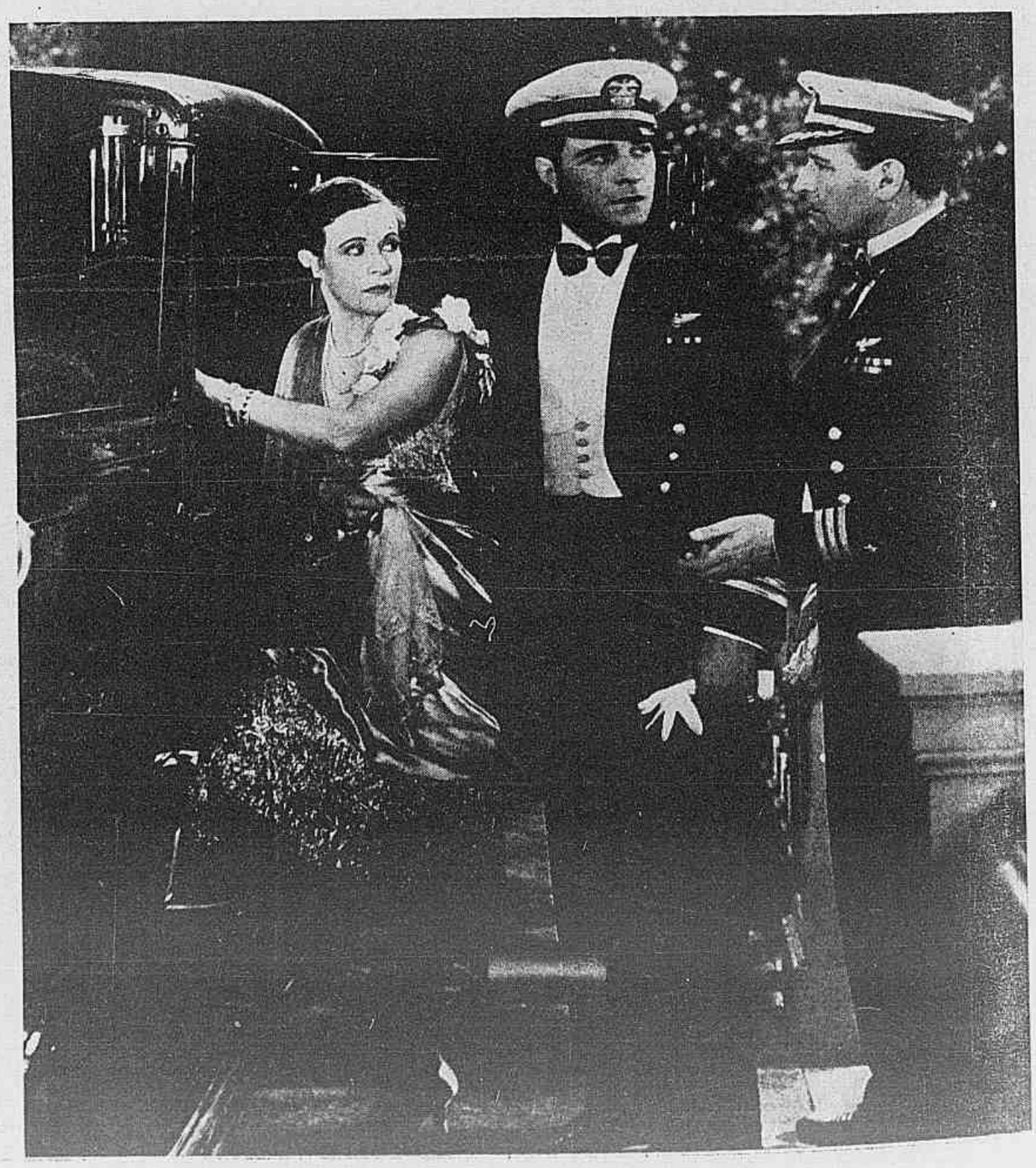
E' que ella descobrira agora que amava apenas o seu esposo e chorava sua perda, ao mesmo tempo que comprehendia sua abnegação, procurando salvar o outro a quem suppunha que ella amava.

Mas o Destino não queria que esse amor morresse e é nesse momento que ella ouve o radio dar-lhe a bôa nova: — o commandante fôra emfim trazido ao acampamento de emergencia pelo aviador; se demorára, por ter sido victima de uma avaria, mas conseguira concertar sua machina.

Por isso, lá naquelle recanto cercado de gelo, quando o commandante Hall deplorava ter sido trazido novamente á existencia, recebeu um radiogramma assim redigido:

"Vem. Espero-te e amo-te. Myrian".

Espectativa anciosa.



A presença de Tom era agora constante junto de Myrian.

Richard Arlen e Fay Wray, da "Paramount".

Lillian Rosine

(Continuação da pagina 6).

foram feitos para fabricar esse lunar, mas o olho magico da camara descobriu sempre a natureza falsa d'este appendice.

Na manhã seguinte achava-se Lillian no restaurante dos studios, sentada em frente de um individuo que comia fervorosamente arroz. De repente teve uma brilhante ideia. Ordena um prato de arroz e, em seguida, sahe ás pressas levando comsigo o arroz, com grande espanto da copeira e deixando intacto o saboroso prato que acabava de lhe ser servido.

Uma vez na sua sala de maquillage, tomou Lillian um dos grãos de arroz e partiu-o pela metade, pregando-o com gomma na cara. Applicou tambem um pouco de crême colorido, igualando-o ao tom da pelle. Fez tirar uma prova photographica e o resultado foi irreprehensivel.

Quando uma nova artista chega aos studios, Lillian experimenta cosmeticos e pós até encontrar o tom que melhor se adapta á sua physionomia. Succede que a côr que faria parecer maiores os olhos de uma artista, produz effeito contrario numa outra. Os pós de arroz que claream a tez de uma artista na photographia, escurecem a cutis da outra, segundo a textura e o colorido da pelle.

Joan Crawford, por exemplo, usa pós de arroz, cremes e pinturas do numero vinte e sete. Esta côr é melhor para as morenas, mas como Joan passa todos os seus momentos de folga ao ar livre, necessita de uma maquillage escura para dissimular o tom queimado da sua pelle.

Norma Shearer, Greta Garbo e Marion Davies, usam certos cosmeticos que os artistas de maquillage chamam "tez loura". E' o numero vinte e cinco de pós e cremes que vai bem nas morenas.

Alem dos crêmes, pós e pinturas, Lillian considera o sombreado o ponto essencial da maquillage. O papo pode ser eliminado, os pomulos se suavisam, as covinhas se tornam mais redondas, os olhos pequenos ficam maiores e todas as irregularidades das feições podem ser corrigidas, numa palavra, mediante um esmerado e cuidadoso sombreado.

Quando são exaggeradas as sombras, por outro lado, as bochechas apparecem na photographia como manchas pretas. Um pouco mais de sombra nos olhos pode transformar um rosto doce e innocente de ingenua numa physionomia cruel e monstruosa.

Joan Crawford tem os olhos tão grandes, que usa a mascara sómente nas pestanas da palpebra superior. Os olhos grandes requerem maquillage muito ligeira.

Norma Shearer que é muito methodica e precisa em tudo o que faz, tornou-se uma perfeita perita nesta materia, affirma

(Continúa na pagina 32).

As descobertas de Carlito

Ben Turpin, Edna Purviance, Jackie Coogan e Adolphe Menjou, devem a celebridade de hoje ao genial comediante da tela

(Especial para a *Scena Muda*)

Mack Sennett, o gordo desbridor de estrellas; esse canadense esperto e intelligente, que soube crear uma especie nova, *a banhista cinematographica*, é, talvez, o autor de maior numero de descobertas. A elle devem os *fans* muitos dos nomes que hoje brilham nas telas dos cinemas do mundo inteiro, entre os quaes devemos destacar o proprio nome de Carlito, o de Gloria Swanson, Phyllis Haver, Marie Prevost, o sempre lembrado e querido Chic-Boia, Bebé Daniels, etc.

Depois de Sennett, Carlito figura em segundo logar, tendo á sua conta um sem numero de revelações ao mundo de *fans*. Apontaremos, principalmente, os nomes de Georgia Hale, que com o genial comediante trabalhou em *Em Busca de Ouro* e Merna Kennedy, que appareceu ao seu lado em *O Circo*. Mas estes não são ainda exemplos frisantes e bastante convincentes das qualidades extraordinarias que Carlito reune ás de artista admiravel. Elle é tambem astronomo... Carlito tem dado celebridade a muita gente. Não só artistas e actores, directores, devem o que são a elle, aos seus conselhos, á experiencia e aos estudos que com esse mestre perfeito aprenderam e tiveram.

Monta Bell, por exemplo, esse director tão interessante e dos mais intelligentes, depois de ter sido assistente de Carlito em *Casamento ou Luxo*, aquelle drama impressionante que tanto deu que fallar, a conselho e suggestão do proprio Carlito, recebeu das mãos da *Warner-Bros* um contracto para dirigir *Broadway After Dark*, cujo titulo em portuguez nos escapa no momento.

Hoje o nome de Monta Bell é apontado, elogiado como uma das personalidades mais vibrantes do mundo cinematographico de Hollywood.

Mas voltemos aos artistas que Carlito poz dentro da estrada que os levou a triumphos e successos sem par.

Ben Turpin, o comico de olhos vesgos, antes de ingressar no cinema, era vendedor de "balas, bombons, chocolate", no pregão interessante dos nossos baleiros de cinema, de circo ou de campos de foot-ball. Vendedor dos mais engraçados, é preciso acrescentar, porquanto aquelles olhos eram motivo para que muita gente não pudesse ficar seria deante do homenzinho que apregoava a sua mercadoria...

Ben Turpin, um dia, se viu interpellado por Carlito. "Queres vir trabalhar nas comedias, ao meu lado?" indagou o formidavel creador de *O Garoto*.

"Não precisas dizer que não és um actor". Isso nós arranjaremos e verás que dentro de muito breve estarás rico, "millionario mesmo", terminou Chaplin com um sorriso animador.

No primeiro film que Carlito começava, dias depois, apparecia deante da "camera" um par de olhos gozadissimos. Um olhava para São Francisco e outro se voltava, maliciosamente, para Nova York, talvez procurando o mesmo par de lindas pernas de uma corista do Ziegfeld que os tinham virado de um modo tão grotesco...

Ben Turpin trabalhou muito ao lado de Carlito e, mais tarde, fez centenas de comedias, de que era a principal figura *O Azar de Casimiro* e *Casimiro na casa do Talento*, foram duas comedias de longa metragem que elle posou, ha alguns annos. Hoje Ben é rico, talvez um dos mais ricos de Hollywood, dado o facto de não trabalhar com assiduidade ha muito tempo. Elle, segundo dizem, é um dos sujeitos mais *seguros*, tendo vivido, mesmo nos annos de optimos contractos, em relativa modestia. A ultima vez que appareceu na tela, se não incorremos em erro, foi em *Alvorada de Amor*, dando até motivo a que Chevalier faça uma serie de gestos, afim de tirar o azar, pois, como dizia, os vesgos lhe davam má sorte...

❊

Edna Purviance, que, ainda em um dos nossos ultimos numeros, foi motivo de um estudo juntamente com a figura sympathica e admiravel de Carlito, foi por elle descoberta numa festa. Carlito a convidou para trabalhar em seus films e junto a elle Edna posou quasi que uma centena de papeis, differentes em todos os seus aspectos, mas conservando, entretanto, o mesmo typo — a mulher dos sonhos de Carlito. E, por ventura, não teria sido a linda e loura creatura uma das paixões do comico sentimental?

Edna Purviance viveu sempre entre as situações mais engraçadas das comedias de Carlito.

Trajando vestidos simples, fazendo papeis de *leading-lady*, tão sómente e assim sendo o elemento de belleza e encanto dos films comicos do mais genial do mundo, Edna passou muitos annos.

Um dia Carlito revolucionou o mundo de *fans*, de artistas, de directores, a colonia inteira de Hollywood. Ia dirigir um drama!

Dezenas das melhores figuras do cinema, dezenas dos nomes mais em evidencia naquella epocha, cercaram Carlito, vendo e son-

dando a possibilidade de obter o papel d'aquella mulher de belleza tão fascinante. Ella possuia um amante — um homem elegante, social, fino de maneiras, verdadeiro gentleman. Elle lhe dava tudo: luxo, joias, sedas, carruagens... Mas, um dia, o coração d'aquella mulher pulsou por um jovem pintor.

O drama se desenvolve e culmina pela morte do apaixonado pintor.

Carlito, quando decidiu entregar o papel d'essa mulher a Edna Purviance, que até aquelle momento, só havia vivido em comedias, sabia o que estava fazendo. Edna mostrou-se uma artista perfeita, sem o menor defeito. A critica lhe teceu tantos elogios, exaltou tanto o seu talento, que a linda estrella ficou para sempre famosa nos annaes da cinematographia.

❁

Esse mesmo film a que nos acabamos de referir, *Casamento ou Luxo*, serviu para provar o talento e a arte de Edna Purviance no

ADOLPHE MENJOU

JACKIE COOGAN

terreno dramatico. Mas essa pellicula foi mais alem — revelou ao mundo um novo astro.

O amante d'aquella historia, o homem social, elegante, distincto, verdadeiro gentleman, foi interpretado por Adolphe Menjou, o seu primeiro grande papel, typo esse que elle depois passou a viver em dezenas de outros films, creando aquella serie de grandes exitos e abrindo para elle um claro todo especial entre os nomes mais firmes do cinema naquella epocha.

Menjou foi a revelação mais extraordinaria que o cinema já recebeu e esta partiu das mãos de Carlito.

Menjou tinha tentado, antes, o theatro, com muito pouco exito e voltava-se então para o cinema. Havia feito, antes de *Casamento ou Luxo*, pequenos papeis sem a menor importancia.

Lembramo-nos mesmo de uma pequena parte num film de Corine Griffith, para a velha *Vitagraph*. Carlito foi buscal-o, dando-lhe, de accordo com o seu typo, com a sua verdadeira personalidade, aquelle papel. Estava feita a carreira de um novo astro que conseguiu juntar uma das fortunas mais colossaes que Hollywood já conheceu. Depois de *Casamento ou Luxo*, a *Paramount* lançou Menjou em uma serie de films que revelaram o seu temperamento de "homem do mundo", conhecedor das mulheres, gozador, o homem da idade perigosa, insinuante, que conquista, ou melhor, que é conquistado.

❁

Vocês, leitores benevolos, recordam-se de *O Garoto*, d'aquella comedia sentimental, que tanto fazia rir e numa e noutra scena obrigava o espectador mais insensivel a enxugar uma lagrima?

Lembram-se d'aquelle meninho? D'aquella adoravel creança que Carlito adoptára, passando a viver em apertos, em mil difficuldades? Jackie Coogan é outro nome que Carlito lançou á gloria.

Jackie Coogan, quando appareceu ao lado de Carlito naquella comedia, revelando-se um pequeno prodigio, talvez que nem mesmo soubesse o que estava fazendo...

Carlito fez tudo por elle, ensinou-lhe os menores gestos. Foi paciente nos dias em que elle, teimoso, não queria trabalhar... Encheu-o de brinquedos, fez para elle a mais completa serie de pantomimas, fazendo-o rir de manhã até á noite... Durante muitas e muitas semanas antes de Jackie começar a trabalhar, Carlito levava-o todo os dias ao studio, deixava-o brincar entre as "cameras" entre as montagens, familiarizando-o com o aspecto interno do studio.

Quando a manivela da machina começou a girar, Carlito poude tirar de Jackie Coogan as expressões mais ternas, mais naturaes, pois que elle não se apercebia que estava trabalhando. Continuava a brincar com Carlito, o homem engraçado que seu papai conhecia...

Foi, assim, com talento, com verdadeira arte, que Carlito conseguiu fazer d'aquella creança um artista.

Depois que *O Garoto* correu mundo, indo a todos os logares e a todas as partes como prova do cerebro genial de Carlito, Jackie Coogan, mais crescido, começou a trabalhar, fazendo com o tempo uma serie de bons films, que lhe grangearam popularidade intensa e uma fortuna consideravel.

Hoje, Jackie Coogan voltou. Está um homenzinho e trabalhando de novo, já fazendo pequenos papeis de galã ingenuo e timido...

E, se fossemos lembrar aqui todos os que são gratos a Carlito pelo muito que lhes fez e ensinou, não terminariamos. Mas os exemplos acima são sufficientes para provar que Carlito não é o egoista a que tem direito pelo seu valor e talento de ser...

Elle ajudou a muita gente e a muitos d'elles entregou thesouros preciosos, como esses de *popularidade, fama, evidencia* e *sympathia do publico*...

Agora, que um novo film seu se apresenta, *Luzes da Cidade*, vamos vêr, novamente, Carlito com uma companheira desconhecida completamente pelo publico. Virginia Cherrill, que elle apresenta nessa sua ultima comedia para a *United Arists* apparece, pela primeira vez, na tela.

Vão vêr, leitores, que ella ainda ha-de alcançar a escada da gloria e galgar todos os seus degráus até ao ultimo...

Amy chegava a invejar aquellas infelizes.

MARROCOS

(Continuação da pag. 25)

o rei na barriga! Nada de bebedeira e muito menos complicações com mulheres! D'esta vez é na disciplina...

— E'... Disciplina com essa gente, "seu" sargento! — interrompe Brown.

❁

Um vapor, sustada a marcha, approxima-se do porto. Na praia, que se vê á distancia, distinguem-se os minarêtes das mesquitas e os telhados vermelhos da capital de Marrocos.

Mlle. Amy Jolly dansarina de *cabaret*, vem para o tombadilho com sua maleta de mão, unica bagagem que traz.

Amparado á muralha do vapor, tambem embebido na contemplação da cidade, está o Sr. La Bessière, famoso pintor francez, a quem a "côr local" de Marrocos sempre attrahiu e cujas melhores telas, exhibidas no Salon de Paris, foram copias authenticas de aspectos marroquinos.

A maleta de mademoiselle, soltando-se-lhe das mãos, abre-se derramando no convez o seu conteúdo. O pintor, pressuroso, approxima-se e consegue pôr os seus objectos em ordem.

— Obrigada. O senhor foi muito amavel...

— E' a primeira vez que vem a Marrocos?

E depois de receber a confirmação, torna o elegante cavalheiro:

— Eu faço esta viagem bem a miudo... Aqui está o meu cartão.. Talvez lhe possa ser util em alguma cousa...

— Não creio que necessite de auxilio, senhor...

O pintor fica desconcertado e dirigindo-se ao capitão, que está mais adeante:

— Sabe quem é? — pergunta-lhe, apontando para a pequena.

— Ha de ser alguma artista de cabaret... Em todas as viagens trazemos algumas... Costumamos chamal-as "suicidas" porque nunca voltam...

❁

O cabaret do "Tinto" está repleto do que ha de mais variado em Marrocos. De um lado, na parte aberta do grande botequim, está a melhor sociedade, e entre esta, admirado por uns, cumprimentado por outros, acha-se o Sr. La Bessière. Do outro lado, ao que se poderia chamar de "galeria", está o povo baixo, a ralé, a soldadesca legionaria do batalhão, que chegara á tarde.

Mlle. Amy Jolly, trajando á masculina, apparece fumando um cigarro e cantando uma canção em francez.

Grande ovação. Delirantes applausos. "Tinto", o dono do cabaret, vem a publico, explicando seu contentamento pela bella estréa. Depois, como bizarra innovação, tendo terminado uma cançoneta allusiva ao "fructo prohibido", vai mademoiselle por entre o povo, vender maçãs. Primeiro, entra pela zona reservada aos ricos e poderosos do logar, onde encontra seu já conhecido Sr. La Bessière, que lhe compra uma maçã e recusa o trôco de cem francos, para logo dizer-lhe:

— Não esperava o prazer de vel-a tão depressa... Mademoiselle, poderei gozar de sua companhia, á minha mesa, depois do espectaculo?

— E' pena, pois estou compromettida para o resto da noite.

Monsieur desconcerta-se outra vez e volta a conversar com o commandante Cesar, seu velho amigo e Mme. Cesar, que o esperam para o champagne.

Mlle. Amy desce então a vender suas maçãs entre o povo, não sem que o proprietario protestasse, que ahi ninguem tinha dinheiro. Mas, a *danseuse*, que do palco já havia sympathisado com o legionario Brown, vai ter com elle e lhe dá uma fructa.

Brown, sem cerimonia, abre a bocca e de uma só dentada come metade da maçã. Depois pede vinte francos emprestados a um companheiro e passa-os a Amy, como pagamento:

— O soldo de duas semanas por uma maçã... é o bastante commenta elle entre as gargalhadas dos companheiros.

Mlle. Amy tem um arzinho de riso e depois, pondo-lhe na mão sua mão fechada, diz-lhe:

— Aqui está o seu trôco, soldado...

Mas quando Brown, curioso, olha para o que ella lhe dera, nota que tem na mão a chave da casa da linda bailarina!

❁

Altas horas da manhã... Brown, sahindo do cabaret, dirige-se para a casa de Amy. O caminho escuro, ensombrado pela latada do bairro dos arabes, está de metter medo. Mas o legionario Brown não é homem para temer nada. De cigarro grudado á bocca, segue cantarolando uma toada nativa. A certa altura, porem, ouve alguem que o chama, em voz baixa.

— Tom... Tom...

O rapaz volta-se e reconhece então — quem? — a linda Mme. Cesar, a esposa de seu rijo e intratavel commandante. E como o convidasse a ir com ella:

Que aconteceria se seu marido a encontrasse commigo? Madame, veja o que faz!...

— A mulher de Cesar fica acima de todas as suspeitas — diz-lhe a leviana esposa do commandante.

— Ah! Isso era no tempo de Roma... Os maridos de hoje são differentes!... Passe bem, madame!...

Se Brown pudesse prescrutar todas as sombras, haveria de vêr o commandante Cesar que, embuçado alli perto, ouvira o tentador convite de madame e tambem a recusa do soldado. Mas essa recusa, em vez de o acalmar, antes o torna mais febril.

Não teria havido antes relações de amor entre Brown e sua mulher? Seria essa a primeira vez em que ella, sua esposa, procurava chamar a si as attenções do soldado?

Brown, porem, de nada suspeita e segue para a casa de Amy.

— D'aqui se sente o mormaço

do deserto... diz elle, chegando á janella do quarto da bailarina.
— Que calor, não acha?

Amy que lhe trouxera um calice de genebra que elle recusára a beber, diz a Brown, depois de uma curta e indecisa troca de phrases:

— Se não tens prazer em estar aqui, podes ir... soldado.

— Não lhe dará trabalho desfazer-se de mim. Eu já vou.

E como a bailarina o fitasse, admirada por sua indifferença:

— Não ha nada como a independencia, não é verdade? E a uma affirmativa d'ella: — Pois eu gosto de ser independente mesmo com as mulheres...

— Parece que as mulheres lhe são indifferentes...

— Se assim sou, contesta o rapaz, ellas é que têm a culpa — não eu!

E Brown, de ventarola em mão, abanando-se, passa uma revista no quarto de mademoiselle. Vai de photographia em photographia, de objecto em objecto, faz uma observação aqui, esboça alli um sorriso. Espicaça-lhe a curiosidade um grupo de *photos* em que Amy apparece sempre de braço com um certo cavalheiro e não se contem:

— E' seu marido?...

— Não; ainda não encontrei um homem que me merecesse...

— O mesmo digo eu das mulheres... — responde Tom, com ironia.

A uma observação de Brown, sobre o lindo *manteau* que Amy trajava, nessa photographia, tirada na Russia, responde ella:

— Ficou perdido numa casa de penhores, em Paris... E depois, com um suspiro de tristeza: — Se eu ainda o possuisse, não estaria aqui...

Em parenthesis, podemos dizer que alli estavam, deante um do outro, os dous sêres mais bizarros mais incomprehendidos, mais tantalizantes d'este mundo. Ella, tão fragil, tão delicada, de fronte alta, revelando grande intelligencia, capaz de inauditas provas de amor — e no emtanto, recusa-se á mais simples demonstração romantica; e elle, empedernido pela vida desgraçada do deserto em correrias contra os Arabes, descrente das mulheres e dos homens, é um verdadeiro pária, um sem ventura...

Mademoiselle observa as medalhas que Brown traz ao peito e commenta:

— Ha tambem uma legião estrangeira de mulheres... Mas, nós não temos uniforme, nem condecorações por actos de bravura...

E depois de uma pausa:

...nem nos promovem, quando nos ferem...

E a Brown, já á porta:

— Crê você que poderia restituir minha fé nos homens?

— Eu, não! A mulher que puzer fé em si — será uma idiota!

— Vá-se embora — retruca-lhe a bailarina. — Você começa a me agradar...

E Brown, fazendo-se mais serio:

— Quizera que você me tivesse apparecido dez annos antes! E abrindo a porta para sahir, atira-lhe a chave sobre um movel:

— Ahi está sua chave... Não a dê assim, a qualquer um... Isso é um tanto perigoso...

❋

Tom Brown, tendo-se despedido de sua bizarra amiga, toma pelo mesmo caminho, de volta. Sob o tunnel de verdura, á luz da lua, que boia pelo alto, tece arabescos curiosos com as sombras.

O soldado passa pelo logar onde o detivera Mme. Cesar e vai dobrar para o caminho de casa, quando ouve a voz de Amy, que o chama.

Sim, é ella, que ao vel-o tão friamente sahir, sem uma palavra de carinho, sem um beijo, sem um pedido, comprehende ter encontrado um homem digno de attenção e vem a sua procura...

Mas, quando voltam, de braços dados, eis que sobre elles cahem trez Arabes ferozes, tentando matal-os á faca.

E' que Cesar, enciumada pela preferencia que Tom dera á bailarina, gratificára os musulmanos para que o matassem.

Brown tem apenas tempo para dizer a sua companheira que corra para casa e fazendo frente aos mouros, dispõe-se á luta. No escuro reinante, os trez mysteriosos assassinos, brandindo armas, movem-se como demonios, rilhando os dentes, mas a mão certeira de Tom, que já se munira de uma adaga tomada a um d'elles, promptamente os prostra por terra, um a um, entre gemidos e urros de colera.

❋

Tendo presenciado a façanha de Brown contra os Arabes, o capitão Cesar submette o soldado a conselho de guerra.

Por sympathia á bailarina, o Sr. La Bessiére interfere em favor do rapaz e consegue que elle deixe de ser fuzilado, sendo, porem, transferido para um posto solitario no deserto, onde a pressão dos Arabes se faz mais forte. Mas não seria só isso...

Quando, á noite, Tom Brown vai ao camarim da bailarina, afim de se despedir, encontra-a em companhia do Sr. La Bessière. O pintor e a actriz mantêm um dialogo, que muito interessa a Brown e por isso elle fica a escutal-o, antes de entrar:

De ventarola em punho, Brown começava a observar o quarto.

Uma das scenas palpitantes de "O Cão de Baskerville".

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

— Minha promessa — diz a Amy o Sr. La Bessière — não pode ser mais respeitosa — é o casamento...

— Estranho que assim me falle...

— Admira-se, então, de que eu a ame?

— Bem, vou pensar... — responde Amy.

— Se me desse agora mesmo o sim, eu dormiria mais calmo esta noite...

— Não penso acceitar sua tentadora promessa — diz a artista com certa tristeza na voz.

— Mas, se não tivesse conhecido um certo soldado da Legião, qual seria a sua resposta?

— Talvez a mesma...

— Perdôem se os interrompo — diz Tom Brown, entrando. — Amanhã cedo devemos partir para o Sahara e venho despedir-me...

— Já sei que querem ficar a sós — observa La Bessière, desculpando-se comsigo mesmo pela derrota amorosa, que acabava de soffrer com a recusa de Amy. E depois, sempre senhor de si: — Legionario Brown, sei que a jornada lhe vai ser penosa; permitte que lhe deseje bôa sorte?...

E offerece-lhe a mão, que o soldado aperta.

❁

O Sr. La Béssiere reune, em seu riquissimo palacio, um distincto e selecto grupo de amigos. Chefes e officiaes da Legião Estrangeira, altos commerciantes, empregados da administração e pessoas de destaque da colonia franceza marroquina.

O motivo do soberbo banquete é uma surpreza para todos, quando um velho official francez, fallando no seu proprio idioma, saúda o pintor La Bessière por seu noivado com Mlle. Amy Jolly...

Porem, mal tocára o fogoso orador no fio de seu assumpto, ouvem-se toques de clarim e rataplans de tambores. E' a companhia de Tom Brown, que, cruelmente dizimada pelos Arabes de Amalfa, volta da tremenda campanha.

Amy, como impulsionada por uma força superior, levanta-se da mesa e, como louca, vai de encontro á tropa, observam um a um os soldados, para vêr se entre elles descobre Tom Brown.

Por fim, já desilludida, faz parar um sargento e pergunta-lhe pelo rapaz.

— Morto, não, mademoiselle... Deixamol-o em Amalfa. A'quelle nem cobra o mata...

— Ficou ferido? Gravemente?!

— Bem... nós não fomos lá nos divertir... mas deixe-me, que estou doido de somno — retruca-lhe o sargento quasi grosseiro.

Em companhia do Sr. La Bessière, que se resignára a acceitar com philosophica bondade a brusca mudança nos sentimentos da bailarina, pois ella mesma havia declarado ao pintor não mais se lembrar de Brown, parte Amy Jolly para Amalfa.

Lá chegados, ninguem sabe dar noticias de Brown, nem o conhecem sequer...

Por fim, de um soldado ferido, obtêm algumas informações:

O rapaz está livre de perigo — fingira-se morto, talvez para desertar, porem tendo sido descoberto, haviam-o transferido para uma outra companhia, que devia seguir na manhã seguinte, afim de dar caça aos mouros e vingar a terrivel chacina, que tinham infligido aos soldados da legião...

— Agora mesmo deve estar Brown no botequim, aproveitando as ultimas horas de liberdade e talvez de vida, conclue o informante.

❁

Manhã cedo, fora das portas da cidade... Adeante, abre-se o areal immenso do deserto...

Ouvem-se vozes de commando. Soldados equipados correm a occupar seus logares nas fileiras em formação. Depois, a ordem de *marcha* e a companhia põe-se a caminho...

Amy Jolly, no luxuoso automovel do Sr. La Bessière, observa tudo como num sonho... A tropa começa a se distanciar... Tom Brown, reconhecendo-a, envia-lhe um ultimo adeus...

Atraz, a curta distancia da columna dos legionarios, marcha uma outra, formada por mulheres. E' a "legião do amor", a dolorosa legião das que, sem uniforme sem bandeira, sem esperanças de promoções nem de medalhas, vão soffrer todas as penas, ao lado de seus homens, desafiando com elles os mil perigos do deserto, e talvez a morte.

Os olhos translucidos de Amy Jolly, como reflexos do que lhe vai na alma, se illuminam de estranho brilho, de enthusiasmo e de lagrimas.

Como um automato, ella abre a portinhola do vehiculo e vai sahir, mas lembra-se de seu grande amigo — o Sr. La Bessière, que a fita complacente, apiedado — e, tomando-lhe as mãos, cobre-as de beijos e de lagrimas...

Depois, como dominada por uma força superior a suas proprias forças, corre empós a companhia de soldados e incorpora-se á legião das que amam...

Toques de clarim enchem o ar morno da manhã... A columna marcha pelo Sahara a dentro e em pouco desapparece no horizonte formado pelo mar de areia...

Lillian Rosine

(Continuação da pag. 29

Lillian. A sua maquillage é perfeita e Norma applica-a em tempo muito curto.

Greta Garbo usa a menor quantidade de cosmeticos que seja possivel. As suas feições são naturalmente quasi perfeitas para a photographia, de maneira que a sua maquillage é muito simples. Fallando de Greta, Lillian declara emphaticamente que a estrella sueca jamais necessita de usar pestanas postiças. Lillian recebe todas as semanas duzias de cartas perguntando invariavelmente se as longas e finas pestanas de Greta são naturaes.

Ha innumeras côres e matizes de pós de arroz e cosmeticos para se adaptar a todos os typos. O departamento de maquillage nos studios gasta uma quantia consideravel afim de ter sempre os melhores productos de embellezamento. A côr tostada pelo sol, ligeiramente ennegrecida, tostada de escuro, côr de carne, marfim, azeitona, moreno... emfim todos os matizes da tez se encontram em abundancia. Alem dos cosmeticos para o rosto, ha tambem differentes pinturas para o corpo: o branco e os differentes tons da pelle dos indios, da gente de côr, etc.

Lillian Rosine pode fallar de maquillage horas inteiras. Quanto mais sejam os rostos em que tenha que trabalhar, mais deseja ainda. Entre os milhares de rostos que têm passado por suas mãos, nunca fez duas vezes a mesma maquillage.

Por mais rostos que "fabrique e por mais que os artistas se encantem com esta "fabricação", podem os leitores ter a certeza de que esta historia não é "fabricada".

REMEDIOS DE VALOR
DOR GRIPPE? RESFRIADOS → GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO? VERMINOSES → OPILINA 8 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA? MAGREZA → GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS? BOUBAS → TREPARGYL COMPRIMIDOS ARSEN. MERC.-IOD.
MALEITAS? PALUDISMO → MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO? LAXANTE ENERGICO → PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE? ANTIDIARRHEICO → TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE? COQUELUCHE → HUSTENIL GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE? VELHICE CORAÇÃO → IODALB GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas fórmulas.
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & C.IA - RIO

Enfermeiras de Guerra

(Continuação da pag. 20)

entregue a essa desillusão, ella se torna uma outra especie de creatura, que escandalisa a Sra. Whitney. Transferida para Paris, a bem da moralidade do corpo de enfermeiras, Joy se lança, logo, num torvelinho de prazeres, para esquecer sua grande dôr. Num alojamento de Paris, entretanto, uma noite, entregam aos seus cuidados um soldado gravemente ferido: é Robin. E elle morre em seus braços, pedindo-lhe perdão.

Ella volta para a aldeia onde permaneciam as enfermeiras da Sra. Whitney. E' reacceita, porque se encontra doente. Abalada, entretanto, mais ainda, com a morte de Robin, ataca-a uma triste depressão mental e quando seu filhinho nasce, Joy nada mais é senão uma louca. Morre um pouco mais tarde, victima da sua abnegação.

Seu filhinho, ella o deixa nos braços da bondosa Babs, que se casa com Wally mal termina a guerra. Babs, mais previdente, soubera ser de Wally, apenas, a enfermeira desvelada. Comprehendera em tempo o perigo que a cercava — o perigo que é a irreconsciencia d'aquelles homens que são, em meio á estupidez da guerra, em meio ao inferno das trincheiras, mais levianos, mais egoistas — talvez, afinal, menos hypocritas — que nos dias de paz, quando as mascaras dos verdadeiros sentimentos occultam as paixões mais indignas e tristes...

Enfermeiras de guerra! Que de sacrificios ellas fizeram pelos homens que não souberam comprehender a grandeza de sua missão!

— Era elle!... E estava seriamente ferido!

— Eiles não puderam resistir a mutua attracção.

Anjo das selvas

(Continuação da pag. 13)

Ella não saberá, entretanto, que elle vai morrer na forca... Em attenção áquella creatura, que adoravam, os homens de Crouly consentem, porem com a condição seguinte: elles poderão ouvir, escondidos, o que dirão os enamorados.

Ao ver surgir Ramirez, Minnie atira-se em seu braços e pede-lhe que fuja novamente, pois não tardará a ser preso...

E, em uma scena pungentissima, confessa a Johnson que elle era o unico homem a quem amára, a quem beijára e que breve estará a seu lado...

Ante uma tamanha demonstração de amor e dedicação, aquelles homens rudes, cuja justiça era a mais expedita, entreolham-se e comprehendem que não podem ferir tão fundamente aquelle coração, que sempre os soccorrera... Por ella perdoarão Ramirez... Elle pode partir... e levar aquelle anjo, com a condição de fazel-a feliz...

*

RACHEL Torres, tão admirada em *Alhoa*, seu ultimo trabalho, disse, recentemente, que não pretende casar-se — por emquanto — com o riquissimo advogado Charles K. Feldman, que tanto o deseja. Rachel diz que o matrimonio é uma cousa muito seria e que não ha de ser d'essas que se casam sómente pelo prazer de poderem se divorciar. Quando se decidir... será para toda a vida... Bravissimo!

·EU·SEI·TUDO·

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, :: :: :: Philatelia, Viagens etc. :: :: ::

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos :: :: sobre Economia Domestica etc. :: ::

:-: :-: LER :-: :-:

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO